

SIMPÓSIO AT209

GRAMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA CATEGORIA “TEMPO” SUBSIDIADA PELA LINGUÍSTICA FUNCIONAL

SILVA, Henrique Ribeiro
Universidade Federal de Mato Grosso (Campus do Araguaia)
hrs.rick.hr@gmail.com

BERTOQUE, Lennie Aryete Dias Pereira
Universidade Federal de Mato Grosso (Campus do Araguaia)
lenniearyete@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a análise da aplicação da proposta de ensino sobre os tempos verbais, em duas turmas do 7º ano (total de 40 estudantes) do Ensino Fundamental, numa escola pública no município de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso, Brasil. Este trabalho é fundamentado na proposta da linguística funcional, que concebe “a linguagem como processo de interação social e a língua como instrumento dinâmico, fluido e inacabado”. Entende-se como “verbo” uma categoria gramatical com valores sintáticos semânticos e pragmáticos, que prototipicamente é o centro lógico-semântico da oração, descrevendo um acontecimento no mundo, representado por um evento ou uma situação. O verbo pode ser categorizado quanto à pessoa, ao tempo e ao modo, identificado por meio das desinências. Conforme autores funcionalistas, o “tempo” pode ser expresso por verbos, advérbios, substantivos, exprimindo o acontecimento “no seu aspecto cronológico, psicológico e gramatical, que interagem entre si e são interdependentes”. A proposta está sendo aplicada aos estudantes, por meio sequência didática, com o uso de gêneros discursivos diversos (tirinhas, matéria jornalística, textos dissertativo-argumentativo elaborados pelos estudantes) e, como recorte, discutindo a funcionalidade do tempo, vinculado, especialmente aos verbos, a princípio. Começamos com a discussão geral sobre a categoria “verbo” e, em seguida, analisamos os textos (compreensão e interpretação). Os estudantes identificaram os verbos e passou-se para a discussão sobre a categoria “tempo”. Estimularemos os estudantes a construir o conceito de tempo, partindo da prática para a teoria. As atividades são, na maioria, produções de textos e análises linguístico-discursivas desses textos. Considerando-se a oficina de construção da proposta (nas atividades do grupo de pesquisa), a hipótese é que os trabalhos que partem dos usos linguísticos permitem mais compreensão da teoria e da prática. Observou-se que a metodologia atingiu a proposta de ensino e compreensão dos estudantes sobre a categoria verbo e os tempos.

Palavras-chave: ensino; funcionalismo; linguística; tempo; verbo.

Abstract: The objective of this work is to present the analysis of the application of the teaching proposal on the verbal tenses in two classes of the 7th year (total of 40 students) of Elementary School, in a public school in the municipality of Barra do Garças, Mato Grosso State, Brazil. This work is based on the proposal of functional linguistics, which conceives "language as a process of social interaction and language as a dynamic, fluid and unfinished instrument". It is understood as "verb" a grammatical category with syntactic semantic and pragmatic values, which prototypically is the logical-semantic center of the sentence, describing an event in the world, represented by an event or a situation. The verb can be categorized as to the person, to the time and to the mode, identified through the endings. According to functionalist authors, "time" can be expressed by verbs, adverbs, nouns, expressing the event "in its chronological, psychological and grammatical aspect, which interact with each other and are interdependent." The proposal is being applied to students through a didactic sequence, using various discursive genres (comic strips, journalistic material, essay-argumentative texts elaborated by the students) and, as a clipping, discussing the functionality of time, linked especially to verbs, at first. We begin with the general discussion about the category "verb" and then we analyze the texts (understanding and interpretation). The students identified the verbs and moved on to the discussion on the "time" category. We will encourage students to construct the concept of time, starting from practice to theory. The activities are mostly text productions and linguistic-discursive analyzes of these texts. Considering the proposal's construction workshop (in the activities of the research group), the hypothesis is that the works that depart from the linguistic uses allow more understanding of theory and practice. It was observed that the methodology reached the proposal of teaching and understanding of the students about the verb category and the times.

Keywords: teaching; functionalism; linguistics; time; verb

Introdução

O ensino da gramática de língua portuguesa nas escolas tem sido desafiador, visto as dificuldades que os professores encontram para romper com as ações fundamentadas apenas na gramática normativa, sem considerar o uso efetivo da língua.

Em contraste ao ensino da gramática tradicional, a proposta da Gramática Funcional (GF) permite que o estudante analise os usos linguísticos e as suas multifunções, partindo de textos do cotidiano para os mais formais e/ou de outros contextos sociais, contemplando diversas funções sociais – que é a finalidade dos gêneros discursivos. Isso porque a língua, como um sistema de signos históricos e social, possibilita ao homem significar o mundo e a realidade (BRASIL, 1998). Sobre isso, Neves (2006, p. 25) afirma que

[...] a língua é usada (e, portanto, organiza estruturas) a serviço das metas e intenções do falante (que são tomadas e realizadas em relação aos ouvintes), e é da organização dessas metas que emerge a ação (ou realização de ações) discursiva.

A ideia, portanto, é partir “do princípio de que a gramática de uma língua natural é dinâmica adaptando-se a pressões internas e externas ao sistema linguístico, que continuamente interagem e se confrontam” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007, p. 17).

Thompson e Couper-Kuhlen (2005) destacam as seguintes contribuições do Funcionalismo para uma nova compreensão da gramática:

(1) o reconhecimento de que os padrões gramaticais rotinizados existem porque os falantes precisam de modos rotinizados para implementar ações no mundo (certos tipos de ação desencadeiam certos tipos de gramática); (2) o reconhecimento de que a gramática é conhecimento de como fazer coisas em conjunto (a gramática é socialmente partilhada, emergente, responsiva à contingência e completamente temporal); (3) o reconhecimento de que, para a linguística fornecer uma explicação acerca de como as pessoas realmente usam a língua, ela deve considerar a gramática como interacionalmente sensível e cognitivamente realística.

Assim, a proposta da GF diz respeito não apenas ao fenômeno de análise em si, mas aos procedimentos metodológicos para a análise e para a aplicação, os quais precisam contemplar os usos reais da língua e a sua multiplicidade de funções.

1. Categoria “tempo” na perspectiva funcionalista

Na proposta da GF, a categoria “tempo” não está limitada a uma classe gramatical única. É possível indicar tempo a partir dos verbos, dos advérbios, dos substantivos, dos numerais, e outras que passam por processos de gramaticalização.

Segundo Castilho (2014), a noção de tempo está diretamente relacionada ao aspecto, pois este quantifica o evento narrado e o tempo caracteriza o evento narrado com referência ao momento da fala. Apesar de concordarmos da

importância das noções aspectuais, no estudo da categoria “tempo” na escola, optamos por não abordá-la. Para o autor, “tempo” é uma propriedade de predicação, cuja interpretação tem de ser remetida à situação de fala e que somente entenderemos as fatias do tempo se tivermos como referência o sujeito falante.

Corôa (2005) explica, com base nos estudos de Reichenbach (1948), que o “tempo” implica três momentos: Momento do Evento (ME), Momento da Fala (MF), e Momento de Referência (MR). Esses três pontos se organizam na linha temporal, indicando a anterioridade, a simultaneidade e a posterioridade de um acontecimento no mundo em relação ao MF. Conforme Ilari e Basso, (2008, p.246 *apud* BERTOQUE, 2014, p. 105) afirmam que passado, presente ou futuro estabelece “uma relação cronológica (de anterioridade, de simultaneidade e de posterioridade)”.

2. Aspectos Metodológicos

Este trabalho foi realizado por meio da atuação do autor deste trabalho, como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso (PIBID/Letras/CUA/UFMT), numa escola pública da cidade de Barra do Garças, Estado de Mato Grosso (MT), Brasil.

Foram ministradas aulas, formando uma sequência didática, sobre a categoria “tempo”, apresentado por meio dos verbos (tempos verbais), indicando “presente”, “passado” (pretérito perfeito, pretérito imperfeito e pretérito mais que perfeito) e “futuro” (futuro do presente e futuro do pretérito), para duas turmas do 7º ano (total de 40 estudantes) do Ensino Fundamental (EF). Trabalhou-se as duas turmas nos mesmos dias.

Adotou-se uma perspectiva mais prática, com o foco em exemplos (usos), partindo da vivência dos estudantes. Foram apresentados e analisados textos de diversos gêneros discursivos (tirinhas, matéria jornalística, textos dissertativo-argumentativos elaborados pelos estudantes).

A aplicação dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa podem partir da teoria (conceito) para a prática ou da prática para a teoria (conceito) e o que determina isso é a percepção do educador em relação à sala de aula. Entretanto, percebemos que as aulas ficaram mais produtivas, partindo-se da prática para a teoria (conceito), de maneira que a “prática” foi trabalhada por meio de textos e discussões, antes de se fazer análises sistemáticas ou categorizações.

3. Relato da aplicação das sequências didáticas sobre a categoria “tempo”

Foram ministradas sequências didáticas em aulas expositivas, utilizando textos que abrangeram, também, o conhecimento prévio dos estudantes sobre a categoria gramatical “verbo”. Pretendeu-se, dessa forma, apresentar os usos da categoria “tempo” codificada nos verbos, em diversos contextos comunicativos, para instigar estudantes a construir o conceito a partir da funcionalidade. Na proposta da sequência didática, foi apresentado apenas o modo indicativo, analisando-se as formas simples dos tempos verbais.

Optamos por nos fundamentar na GF, com base nos contextos reais de comunicação, aliada à uma proposta metodológica que possibilita ao educando, a experiência com o texto (lendo, ouvindo). Em seguida, passamos para a compreensão e para a interpretação do texto, sem discutir categorizações e conceituações. Isso permitiu que o estudante explorasse seu caráter intuitivo e criativo, proporcionando a análise e categorização por meio da funcionalidade linguística dentro de contextos comunicativos significativos.

Notamos a habilidade dos estudantes, após instigação prévia, de compreender, interpretar e formular conceitos de acordo com as leituras pessoais que faziam sobre o mundo, a partir da adaptação dos conteúdos. Considerando-se a exposição prática e a instigação dos conceitos, reconheceu-se a eficácia do ensino da língua na perspectiva funcional, conforme cita Cunha e Tavares (2016):

a abordagem funcionalista argumenta a favor de uma linguística baseada no uso, considerando a língua do ponto de vista do contexto linguístico e da situação extralinguística. Acolhe a hipótese de que a linguagem se adapta às necessidades de comunicação dos seus usuários e as gramáticas refletem essas adaptações. Nesse sentido, a forma da língua deve refletir a função que exerce ou ser restringida por ela.

Posteriormente, foi sugerido que os estudantes identificassem, nos textos, exemplos de verbos, discutindo-se o seus efeitos de sentido para a compreensão do texto. Observou-se que, em sua maioria, os estudantes conseguiram discernir os verbos das demais palavras. Isso porque, segundo Dik (DIK, 1989, p.17), “qualquer diferença entre duas construções (X e Y) deve ser considerada partindo-se do pressuposto de que cada uma dessas construções serve a objetivos comunicativos específicos”.

No que se refere a organização cronológica do tempo verbal, foram divididos, de forma geral, em passado, presente e futuro, para que os estudantes entendessem o momento em que a ação está ocorrendo.

A categoria de tempo presente foi a que despertou menos dúvidas, comparado às outras categorias, por entenderem que implica o tempo simultâneo entre um acontecimento e o momento de fala.

Quanto ao pretérito, por meio de tirinhas desenhadas na lousa, o professor incentivou os estudantes a identificarem o momento de fala, observando a ideia de perfectividade, além das desinências presentes nos verbos identificados e sugeridos pelos estudantes nos próprios textos, percebeu-se a temporalidade nos momentos de fala. Vale destacar que os pretéritos verbais podem ser classificados como perfectivos e imperfectivos, ou seja, acontecimentos/ações/fenômenos finalizados ou não finalizados, respectivamente.

Na lousa, desenhamos três quadrinhos, representando os três tempos pretéritos (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito), exemplificando uma ação em relação a um momento. O tempo perfeito foi indicado como uma ação terminada em relação a um momento anterior, o que foi exemplificado no primeiro quadrinho: “Quando João *chegou* em casa, Pedro *pulou* o muro.” O verbo pular,

no pretérito perfeito, por meio da desinência “-ou” e do momento de fala, indica algo acabado. Ou seja, no momento que João chegou, Pedro já havia terminado a ação de pular o muro, por isso, pretérito perfeito. O segundo quadrinho expressava a ação de algo que ainda não havia sido acabado: “Quando João *chegou*, Pedro *pulava* o muro.” O verbo pular, nesse caso, expressa uma ação em andamento, algo ainda não terminado. A ação de Pedro, ao pular o muro, ainda decorria no momento que João chegava em casa. Configura-se nesse caso como pretérito imperfeito. No caso do pretérito mais-que-perfeito, procurou-se ater a segunda ação desempenhada pelo segundo personagem, conforme consta no exemplo: “Quando João *chegou*, Pedro *pulava* o muro.” Pedro, nesse caso, já havia pulado o muro, completando sua ação e, possivelmente, já teria iniciado outra ação. A ideia do mais-que-perfeito é indicar algo completamente terminado e concluído, situando o tempo numa ação que aconteceu há muito tempo se comparado ao momento em que o primeiro personagem (João) exercia a sua ação de chegar em casa. Os estudantes compreenderam a temporalidade dos pretéritos a partir dos eventos propostos nos textos.

No que se refere ao futuro do presente, observou-se que os estudantes retinham a ideia da certeza, de que a ação ocorreria em breve. A desinência verbal também marca a temporalidade da palavra, mas nesse caso, indica um fato que acontecerá em relação ao momento atual de fala. Por último, o futuro do pretérito, indica um fato possível que poderia ter acontecido depois de um determinado fato passado. Nesse caso, há uma tendência de indicar um acontecimento condicionado a uma ação anterior.

Notou-se mais interesse dos estudantes nessa proposta de aprendizagem de contextos, de maneira dinâmica, dialógica e fluida. A proposta da junção da prática com a teoria foi realizada com sucesso, pois os estudantes construíram conceitos a partir das reflexões sobre os sentidos dos textos e sobre a funcionalidade dos elementos gramaticais na construção desses sentidos.

Considerações finais

A eficiência do processo de ensino-aprendizagem depende de didáticas modernas que envolvam os estudantes num clima de engajamento. Parte do

princípio que o professor deve buscar meios de estimular o estudantes a participar da aula, exercitando-lhes argumentações e conceituações baseadas nos contextos que vivem. E trazer diferentes gêneros textuais é uma forma de tornar a aula mais prazerosa, pois permite a contextualização, amplia a visão dos estudantes sobre o tema e, especialmente, amplia a compreensão da língua (sua organização e funcionalidade na produção de sentidos).

Assim, considera-se que a GF dá contribuições não apenas quanto a possibilidade da compreensão do funcionamento da língua, mas também dá suporte ao professor quanto à metodologia de ensino que atrai o estudante para buscar mais conhecimento, pois parte dos usos para compreender as categorizações na língua.

Referências

BERTOQUE, Lennie Aryerte Dias Pereira. **Elaborações de voz da fala goiana: o destaque ao argumento afetado**. Goiânia, 2014. 245 p. Tese de Doutorado em Letras – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova gramática do português brasileiro**. 1. ed., 3ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2014.

CORÔA, Maria Luiza Monteiro Sales. **O tempo nos verbos do Português: uma introdução à sua interpretação semântica**. São Paulo. Parábola Editorial, 2005.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice. **Funcionalismo e ensino de gramática**. 1. ed. EDUFRRN, 2016.

CUNHA, Maria. Angélica Furtado da; SOUZA, Maria Medianeira **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DIK, Simon. **The Theory of Functional Grammar**. Parte 1: The Structure of the Clause. Dordrecht: Foris Publications – Holland/Providence RI – USA, 1989.

NEVES, Maria Helena Moura. **Texto e Gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

THOMPSON, Sandra A.; COUPER-KUHLEN, Elizabeth The clause as a locus of grammar and interaction. **Discourse Studies**, v. 7, n. 4-5, p. 481-506, 2005.